

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

O Bolo de Aveia

Certa vez, a esposa do fazendeiro fez dois bolos de aveia. Ela os moldou, deu tapinhas neles e os colocou em frente ao fogo para assar. "Eles serão para o jantar do bom homem", disse ela.

Então, um bolo disse ao outro: "É muito fácil para essa mulher dizer isso, mas eu não tenho nenhum desejo de ser comido. Vou esperar até ficar bem duro e, depois, partirei para ver o mundo."

"Que péssima forma de pensar, irmão", respondeu o outro. "Bolos de aveia foram feitos para serem comidos, e você deveria se orgulhar de ser o jantar do mestre."

"Mestre ou não mestre, eu não tenho o menor desejo de ser comido", repetiu o primeiro bolo de aveia.

Pouco depois disso, o fazendeiro chegou em casa, e ele estava com muita fome. Primeiro, ele comeu o bolo que aceitava ser comido e, depois de terminado, estendeu a mão para pegar o outro; mas o bolo escapou de seus dedos e saiu rolando, porta afora, descendo pela estrada.

Ele rolou e rolou, até chegar a uma casa arrumadinha, com um telhado de palha.

"Esse parece um bom e apropriado lugar para eu parar", disse o bolo de aveia, e entrou rolando pela porta aberta.

Lá dentro estavam um alfaiate e seus dois aprendizes, todos sentados de pernas cruzadas, costurando. A esposa do alfaiate estava ao lado do fogo, mexendo o mingau.

Quando o alfaiate e os aprendizes viram o bolo de aveia entrando pela sala de forma tão atrevida, ficaram assustados, pularam e se esconderam atrás da mulher. "Ora, que vergonha! Fiquem com medo de um bolo de aveia!" exclamou a boa esposa. "Rápido! Agarrem-no e dividam entre vocês, e eu lhes darei leite para beber junto."

Quando o alfaiate e os aprendizes ouviram isso, criaram coragem, saíram correndo e tentaram pegar o bolo de aveia. Mas ele escapava deles, rolando para debaixo da mesa e das cadeiras. Enquanto eles o perseguiram e a mulher os observava, o mingau derramou no fogo e queimou.

Mas o bolo de aveia conseguiu escapar novamente, saiu pela porta e seguiu estrada afora. "Acho melhor ir um pouco mais longe antes de me acomodar para a noite", pensou consigo mesmo.



Logo chegou a uma casinha pequena. "Vou ver como é aqui", disse o bolo de aveia, e entrou rolando.

Lá dentro havia um tecelão em seu tear, e sua esposa estava enrolando fios de lã.

"O que foi que acabou de entrar pela porta?" perguntou o tecelão, pois ele não enxergava muito bem.

"É um bolo de aveia!" respondeu sua esposa, arregalando os olhos.

"Pegue-o, mulher! Pegue-o antes que ele fuja de novo!" gritou o tecelão.

A mulher correu atrás do bolo de aveia pelos cantos da sala, e o tecelão largou o trabalho para se juntar à perseguição, mas o bolo era ágil demais para eles. Toda vez que achavam que o tinham capturado, ele escapava de seus dedos como se estivesse coberto de manteiga.

"Jogue seu fio sobre ele e o enrosque!", gritou o tecelão.

A mulher jogou o fio de lã sobre o bolo de aveia, mas o bolo se enroscou nele de tal forma que levou dois dias inteiros para a mulher desfazer o nó. E o bolo de aveia, mais uma vez, escapou, saindo pela porta e rolando estrada afora.

"Esse é um lugar agitado demais para eu ficar", pensou o bolo de aveia consigo mesmo.

No próximo lugar onde o bolo de aveia parou, uma mulher estava fazendo manteiga.

"Oh, meu querido e bonitinho bolo de aveia!", exclamou ela. "Hoje tenho creme espesso e em abundância, e o bolo de aveia ficará delicioso com ele."

"Mas primeiro você precisa me pegar," disse o bolo de aveia.

Ele começou a rodar em volta da manteigueira, e a mulher correu atrás dele, mas no final tropeçou na manteigueira e a derrubou.

Enquanto ela limpava a bagunça, o bolo de aveia partiu em busca de mais aventuras.

"Até agora, não encontrei nenhum lugar no mundo onde um bolo de aveia possa descansar em paz e tranquilidade," disse o bolo. "Mas deve haver algum lugar assim, e, se existir, eu pretendo encontrá-lo." Logo, ele chegou a um pequeno riacho com um moinho ao lado.

O bolo de aveia rolou para dentro do moinho, onde havia um moleiro trabalhando e todo coberto de farinha.

"Bolos de aveia com um pouco de queijo são uma delícia," disse o moleiro. "O queijo eu já tenho. Venha, venha, seja a outra metade do banquete."

Mas o bolo de aveia ficou assustado e saiu rolando, e o moleiro não se preocupou mais com ele.

O próximo lugar onde o bolo de aveia parou foi uma ferraria. O ferreiro estava ocupado martelando uma ferradura, mas, ao ver o bolo de aveia, largou a ferradura.

"Bem-vindo! Bem-vindo! Eu gosto tanto de um bolo de aveia com uma boa cerveja quanto qualquer homem. Entre e vamos fazer uma festa juntos."

"Eu não," gritou o bolo de aveia, e saiu rolando apressado. Como agora a estrada era ladeira abaixo, ele foi ainda mais rápido.

O ferreiro correu atrás dele, mas quando percebeu que não conseguiria alcançá-lo, lançou seu martelo contra o bolo. O martelo caiu em um arbusto, e o ferreiro teve um grande trabalho para encontrá-lo.

Enquanto isso, o bolo de aveia se escondeu em uma fenda entre duas pedras e ficou lá quietinho até o

ferreiro encontrar seu martelo e voltar, reclamando, para sua ferraria. Então, o bolo saiu do esconderijo e continuou rolando, embora estivesse começando a se sentir cansado.

"Talvez tivesse sido melhor ter ido descansar no estômago do bom homem," disse o bolo de aveia. "Mas aqui estou, e não tenho a menor intenção de ser comido pelo primeiro estranho que quiser, nem pelo segundo."

Na próxima casa onde entrou, a boa esposa estava preparando o jantar, e seu marido estava trançando cordas de palha.

"Olhe só isso!" exclamou a mulher. "Você está sempre me pedindo bolos de aveia, e aqui está um prontinho para você. Depressa! Depressa! Feche a porta e pegue-o."

O homem pulou para fechar a porta, mas tropeçou na corda que estava trançando e caiu de cara no chão. A mulher jogou sua colher para misturar mingau contra o bolo, mas ele escapou, rolando novamente estrada afora.

"Agora preciso encontrar um lugar para dormir," disse para si mesmo. "Nunca se sabe o que pode acontecer se eu me deitar na beira da estrada."

Ele viu uma porta aberta e rolou para dentro. O dono da casa havia acabado de tirar as calças, e a mulher estava colocando as crianças na cama.

"Olhe! Olhe!" gritou a mulher. "Um bolo de aveia está rolando pela porta, e ninguém veio atrás dele. Pegue-o antes que fuja de novo."

O homem se levantou rapidamente e jogou suas calças contra ele. As calças caíram sobre o bolo e quase o

abafaram, mas ele conseguiu rolar para fora debaixo delas e saiu correndo, com o homem e sua esposa em plena perseguição, enquanto as crianças choravam atrás.

Mas o bolo de aveia era rápido demais, até mesmo para os dois. Ele os deixou para trás, e o homem e a mulher tiveram que voltar para casa sem ele, o homem de pernas nuas, enquanto os vizinhos espiavam pelas cortinas, rindo da cena.

A essa altura, já estava escuro. "Preciso me apressar se quiser encontrar um lugar para dormir tranquilo esta noite," disse o bolo de aveia.

Então, ele continuou rolando mais rapidamente e, logo adiante, chegou a um pasto. Ele saltou e quicou através do campo a grande velocidade, pois o terreno continuava descendo, até que, de repente—pluft!—caiu dentro de uma toca de raposa.

A raposa estava em casa, meio adormecida, mas, assim que viu o bolo, ficou totalmente alerta. A raposa não tinha comido nada o dia todo, e não pensou duas vezes: deu uma mordida no bolo de aveia, o partiu ao meio e o engoliu num piscar de olhos, sem dizer uma palavra.

E assim o bolo de aveia finalmente descansou em silêncio após todas as suas aventuras, mas talvez tivesse sido melhor ter sido comido pelo fazendeiro logo no início.